

Liberação de US\$ 600 milhões afasta risco da moratória

BEATRIZ ABREU E MARCELO NETO

BRASÍLIA — O Governo não corre mais o risco de suspender o pagamento dos juros da dívida externa, decretando uma nova moratória no próximo mês: o Comitê dos Bancos Credores já comunicou a disposição de liberar a parcela de US\$ 600 milhões devida desde o final do ano passado, independente da suspensão do desembolso do Banco Mundial (Bird).

No Ministério da Fazenda não se sabia ontem se a notícia era motivo de comemoração ou não. Se de um lado afasta a iminência

da suspensão do pagamento de cerca de US\$ 1 bilhão de juros devidos, de outro desfaz um dos poucos instrumentos de pressão do Governo brasileiro com o Banco Mundial, que insiste em manter a decisão de não desembolsar o empréstimo de US\$ 500 milhões ao setor elétrico.

A comunicação, expressa pelo representante do Comitê dos Bancos, William Rhodes, representa, na verdade, muito mais o desejo dos bancos de garantir o pagamento dos juros devidos pelo Brasil e conter a ação do Governo brasileiro de praticar uma moratória, do que um mero ato de solidariedade.

A eventualidade da decretação de uma moratória brasileira também foi afastada, segundo o Secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, pelo comportamento das reservas cambiais. Lembrou o pronunciamento do Presidente Sarney, que acenou com a boa posição cambial do País. Afinal, somente em janeiro houve um incremento de divisas com o crescimento de 30% nas exportações, incorporando um ganho de US\$ 1 bilhão.

Em Washington, o Embaixador do Brasil, Marcílio Marques Moreira,